

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Bacharelado em Museologia



Monografia

As Ações Educativas Desenvolvidas no Museu Municipal Parque da Baronesa,
entre os anos de 2001 a 2009: Um inventário de descontinuidades

Pelotas, agosto 2013

Verlaine Fátima Wazenkeski

As Ações Educativas Desenvolvidas no Museu Municipal Parque da Baronesa
entre os anos de 2001 a 2009: Um inventário de descontinuidades

Monografia apresentada ao Curso
de Bacharelado em Museologia da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Museologia.

ORIENTADORA: Prof^a.Dra.CARLA GASTAUD

Banca examinadora:

Prof^a Ms. Noris Mara Pacheco Martins Leal

Prof^a Dra.Carla Rodrigues Gastaud

Pelotas, agosto 2013

Agradecimento

Agradeço primeiramente à minha família, a meus filhos, Marcus e Maria pelo carinho e pela força, às minhas netas, a Renata e ao Teófilo, meus filhos do coração que Deus colocou em minha vida para juntos novamente formarmos uma família.

Aos meus pais, por terem me ensinado o significado do amor e da lealdade e por terem me acolhido em suas vidas.

Aos meus amigos e aos tantos colegas de faculdade que conquistei ao longo dos anos, a todos aqueles que, de uma forma ou outra, me auxiliaram a chegar até aqui. Em especial, a grandes amigos que tive a oportunidade de conhecer e conviver: as professoras Noris Leal, amiga que sempre estava presente na minha vida acadêmica e particular, Carla Gastaud, grande professora, mas, antes de tudo, grande amiga que nos momentos de tristeza sempre tinha uma palavra de incentivo e de carinho, ao Diego o que falar dele... amigo... amigo... amigo, agradeço pela confiança que sempre depositou em mim e pela indicação para o meu começo na área de museologia, ao professor Daniel, que sempre me incentivou para continuar na luta. As minhas amigas Angélica e Rosa, pelo companheirismo, lealdade e amizade e a tantos outros que compartilharam esta caminhada como o Heron e a Luanna Bassa.

Quero também, neste momento, agradecer a meus queridos amigos do museu da Baronesa, que muito me ajudaram e me incentivavam em vários momentos da minha caminhada, mas principalmente no momento de escrever este trabalho quando estive muito, mas muito estressada. A minha grande amiga e chefe Annelise Montone que, para mim, representa um símbolo de profissionalismo, determinação, um espelho para meu caminho dentro da minha profissão.

Agradeço ao senhor Derly G. Pavulack, administrador do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, ao grupo de funcionários que me receberam com muito carinho para meu estágio obrigatório e, ao professor José E. F. Dornelles que me orientou durante este período. Às colegas e amigas Isabela e Stefanie pela parceria, companheirismo e amizade nestes meses de trabalho nesta instituição.

A todos os professores com os quais tive a oportunidade de ter aulas ao longo de quatro anos de faculdade, em particular, mais uma vez a grande Mestre, professora orientadora desta monografia, Carla Rodrigues Gastaud pelos ensinamentos diários, as lições profissionais e de vida que guardarei para sempre.

Quero agradecer a grande amiga e irmã do coração Edeli, que mostrou que minha vida só teria uma grande virada se fosse aqui nesta cidade que amo tanto e, assim proporcionou a minha volta à cidade de Pelotas.

Às minhas queridas amigas, Lenita e Eliane que, mesmo em outra cidade, estavam sempre presentes.

E, por fim, em especial, à minha mãe do coração Carmen Vera Ferreira, principal responsável pela minha caminhada nesta nova vida, pelo apoio incondicional, carinho e dedicação para que eu viesse a concluir a minha tão sonhada e aguardada graduação.

A ela, dedico este trabalho e os versos do pensador, Bertold Brecht,

“Há homens que lutam um dia, e são bons. Há outros que lutam um ano, e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons. Porém há os que lutam toda a vida, estes são os imprescindíveis!”.

*“O futuro pertence àquele que acredita na
beleza de seus sonhos”*

Eleanor Roosevelt

Resumo

O presente trabalho tem o propósito de inventariar as ações educativas que aconteceram no Museu Municipal Parque da Baronesa, localizado na cidade de Pelotas/RS, entre os anos 2001 e 2009, e, posteriormente, identificar as razões de sua descontinuidade e, colocar uma possível metodologia para as ações educativas no MMPB.

Para a realização do trabalho e sua conclusão, foi possível averiguar a existência de relatórios anuais de gestão, arquivos, conjuntos de fotografias, projetos de ações educativas, relatórios das atividades das ações educativas dos anos de 2001 até 2009 e do público que visita o museu. Ainda são descritas as avaliações do programa de educação patrimonial. Para isto, analisam-se alguns instrumentos como: folders de exposições, documentos administrativos da instituição, recortes de jornais, monografias escritas sobre o museu e sites com a história do MMPB.

Além de manter as próprias atividades já existentes do museu, novas idéias existem para contribuir com a construção e evolução de pontos culturais, provocando assim, uma nova maneira de fazer ações educativas com maior inclusão do público.

PALAVRAS-CHAVE: Museu da Baronesa; Ações Educativas, Educação Patrimonial, Museus.

Abstract

This paper aims to research and present the variety of educational activities hosted inside the Parque da Baronesa Municipal Museum (PBMM), a city public park and museum located in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil, between 2001 and 2009 in order to identify the reasons for the discontinuity of these activities and propose a methodology for further educational activities for the MMPB.

This work and its conclusion were made possible due to the existence of management reports, files, photographs, written projects for educational activities and the report of these activities between 2001 and 2009, along with written statements by the museum visitors. Here are also described the evaluations of the heritage educational program with the usage of instruments such as exhibition folders, administrative papers, newspapers clippings, research papers on the museum and websites talking about PBMM history.

Besides maintaining today's museum activities, new ideas are presented in order to contribute to the construction and evolution of cultural points, thus provoking a new way of promoting educational activities with bigger public audience.

KEY-WORDS: Baronesa Museum; educational activities; heritage education; museums.

Lista de figuras

Figura 1: planta baixa dos três pavimentos do Museu da Baronesa. Fonte: arquivo adm. MMPB.....	18
Figura 2: planta de situação do museu e do parque da Baronesa. Fonte: arquivo adm. MMPB.....	20
Figura 3: Passe-pai. Fonte: arquivos Administrativos do MMPB.....	30
Figura 4: Personagens que faziam a monitoria do programa de educação patrimonial: a baronesa e o escravo Conrado. Fonte: arquivos administrativos do MMPB.	344
Figura 5: capa do livro infantil, disponível na página do MMPB.	411
Figura 6: árvore genealógica, disponível para impressão na página do MMPB..	422
Figura 7: figuras para recortar, disponíveis para impressão na página do MMPB.	422

Lista de anexos

Anexo 1 - Portfólio da administração 2001-2004	51
Anexo 2 - Portfólio da administração 2001-2004	52
Anexo 3 - Portfólio da administração 2001-2004	53
Anexo 4 - Portfólio da administração 2001-2004	54

Tabelas

Tabela 1 - Nº e local dos grupos de idosos participantes destas ações.....	55
Tabela 2 - Quadro das ações educativas desenvolvidas no MMPB.....	56

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1 - O MUSEU DA BARONESA - PELOTAS/RS	14
1.1 - Histórico	14
1.2 - Localização do Museu da Baronesa	19
2 - AS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO MUSEU DA BARONESA	20
2.1 - O museu e sua função didática.....	24
2.2 - Práticas educativas no Museu da Baronesa entre os anos de 2001 e 2009	28
2.2.1 – As ações educativas desenvolvidas entre os anos de 2001 a 2004	28
2.2.2 - As ações educativas desenvolvidas entre os anos de 2005 a 2009.....	37
2.3 - Uma possível metodologia para as ações educativas	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é inventariar as ações educativas que aconteceram no Museu Municipal Parque da Baronesa¹, entre os anos 2001 e 2009, e, posteriormente, identificar as razões de sua descontinuidade.

No período estudado, de 2001 a 2009², o MMPB desenvolveu diferentes projetos: o programa educativo “O legal no museu é...”, aplicado na gestão de 2001 a 2004, coordenado pelo, então, Núcleo de Educação Patrimonial – NEP, e o projeto “Memória, cultura e inclusão social: conhecendo o Museu da Baronesa através da educação” desenvolvido entre 2005 e 2009.

No período entre 2001 e 2004, a direção do MMPB estava com a Professora Carla Gastaud e contava com a ajuda de alunos do curso de história da UFPEL que estagiavam nesta instituição e, também, com funcionários da prefeitura.

Entre 2005 e 2009, a gestão do museu estava sob a responsabilidade de Annelise Montone, tendo o museu uma equipe de estagiários e funcionários da qual fazia parte a pedagoga Jezuina Schwanz, quando foram promovidas diversas outras ações educativas, que serão descritas ao longo desta monografia.

Este trabalho pretende registrar e analisar as ações educativas, através de pesquisa documental, avaliações preenchidas por professores participantes dos projetos. Também foram utilizados relatórios anuais de gestão, registros fotográficos, projetos de ações educativas, relatórios das próprias atividades dos anos de 2001 até 2009, avaliações do programa de educação patrimonial (da equipe do museu e do público alvo), folders de exposições, documentos

¹ O Museu Municipal Parque da Baronesa será identificado pela sigla MMPB.

² Neste período foram identificadas atividades mais significativas.

administrativos da instituição, monografias escritas sobre o museu e páginas da internet com a história do MMPB.

Segundo o documento de doação do imóvel³ pela família Antunes Maciel para a prefeitura, foi acordado que o solar seria transformado em um museu e seu entorno em um parque aberto para todas as pessoas. Para a realização deste pedido o mesmo passou por uma grande reforma que durou quatro anos para poder ser aberto ao público.

Desde sua abertura ao público em 25 de abril de 1982, e três anos mais tarde em 1985 com o seu tombamento⁴, como Patrimônio Histórico Municipal, o município, juntamente com a administração responsável, procuram manter a casa, o parque e todos os outros objetos doados salvaguardados, preservando assim uma parte da história de Pelotas.

As ações educativas são importantes para as instituições museais, pois, como escreve Santos (2008, p.153), “as ações museológicas não podem esgotar-se em si mesmas, na mera aplicação da técnica pela técnica”. Para que a Museologia atinja “por meio da interpretação e do uso do patrimônio cultural”, a inclusão social e o exercício da cidadania, “é necessário que seja aplicada com competência formal e política, ou seja, é necessário desenvolver a face educativa da Museologia”.

Com a participação de estagiários e funcionários do museu, foram desenvolvidas atividades educativas variadas ao longo da última década, tais como: atividades lúdicas com escolas; visitas guiadas adequadas às características dos diferentes públicos; mostras de filmes; espetáculos de música, passeios pelo parque e caminhadas ecológicas com acompanhamento mediado e várias outras ações que serão abordadas ao longo deste trabalho.

³ Cópia autenticada do Registro de Imóveis, de 19/03/1982, faz referência à Escritura Pública de Doação, lavrada em 03/07/1978 – documentação administrativa do MMPB.

⁴ Tombado conforme registrado no Conselho do Patrimônio Histórico de Pelotas – COMPHIC, em 1985. O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. Fonte: Tombamento e Participação Popular. Segunda edição, São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 2001.

Para abordar as atividades que envolvem as ações educativas no MMPB, esta monografia será assim dividida: o primeiro capítulo apresentará um pouco da história da Família Antunes Maciel e da formação do museu; o segundo tratará das ações educativas desenvolvidas no Museu Municipal Parque da Baronesa, entre 2001 e 2009 e uma possível metodologia para futuras ações educativas no MMPB.

1 - O MUSEU DA BARONESA DE PELOTAS

1.1 - Histórico

O terreno onde hoje está o Museu Municipal Parque da Baronesa foi comprado em 1863⁵, pelo Coronel do Império e rico fazendeiro Annibal Antunes Maciel para dar de presente de casamento para seu filho Annibal Antunes Maciel, que nesta época era pecuarista e Bacharel em Ciências Exatas. O mesmo, mais tarde, viria a se tornar Barão de Três Serros, recebendo este título do Imperador Dom Pedro II por ter alforriado seus escravos em 1884, quatro anos antes de ser decretada a Lei Áurea. Um ano após a compra da casa, casou-se com Amélia Fortunata Hartley de Brito, que morava na cidade do Rio de Janeiro e era neta de banqueiro inglês⁶.

Após o casamento de Anibal e Amélia, no ano de 1864, o casal passou a residir neste local. Ao ficar viúva, em 1887, a baronesa mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, deixou sua filha mais velha Amélia Aníbal Hartley Maciel, chamada Dona Sinhá, casada com seu primo Lourival Antunes Maciel, morando na residência. A última pessoa da família a freqüentar a chácara foi sua filha mais nova Déa Antunes Maciel, que até vinha seguidamente passar dias no solar, na

⁵ Escritura de compra da chácara pelo Coronel Annibal Antunes Maciel, em 10/07/1863. Fonte: acervo MMPB nº 1337.

⁶ Essas informações se encontram em CARVALHO, Mario Teixeira de. **Nobiliário Sul-Riograndense**. 2ª ed. Porto Alegre: Renascença, 2011; e SANTOS, I. F. de Assumpção. **Uma linhagem Sul Rio-grandense: os “Antunes Maciel”**.

década de 1970. Nesta época por já se encontrar com uma idade avançada, não pode mais retornar a Pelotas e ficou somente na cidade do Rio de Janeiro, aonde veio a faleceu no ano de 1979⁷.

Nesta época, a arquitetura dos edifícios públicos e residências particulares dos pelotenses mais abastados preocupava-se em manter as regras e as analogias com a arquitetura clássica, através de adornos excessivos e introdução de elementos da Antiguidade. A chácara apresenta estes elementos na forma de estátuas greco-romanas colocadas nas platibandas com características românticas⁸.

Além da casa principal, onde está instalado o Museu da Baronesa, há um sobrado no estilo bangalô americano, construído em 1935, chamado de “Vila Stella”, que pertencia a um dos netos da baronesa⁹.

Nos fundo do parque existe uma torre, construída para ser uma casa de banho, que servia para as mulheres da casa refrescar-se no verão, uma gruta com pedras de quartzo incrustadas, um pequeno castelinho para criação de coelhos, um chafariz, um jardim inglês e uma grande extensão de verde, com belas árvores¹⁰. Este jardim foi totalmente feito para que dona Amélia não sentisse tanto a falta da bela cidade onde havia nascido e de sua vida social na corte. Foram importadas varias plantas nativas da Europa tornando assim esta chácara em uma belíssima propriedade (SCHWANZ, 2011, p.61).

No final do século XIX (1860-1900) e início do século XX (até a década de 30 do século XX) Pelotas centralizava muita riqueza em decorrência das charqueadas (propriedades na sua maioria localizadas na margem do rio pelotas, onde era produzido o charque, uma carne salgada). As famílias de charqueadores acumulavam enormes fortunas, pois o charque era exportado para todo o país, desenvolvendo assim uma grande fonte de renda.

⁷ Informações obtidas nos documentos históricos do acervo do museu: cartas trocadas entre a Baronesa e Dona Sinhá, quando a primeira residia no Rio de Janeiro e cartas dos filhos de Dona Sinhá das primeiras décadas do século XX..

⁸ Segundo GUTIERREZ, Ester J. B. Barro e Sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas. (1777-1888). Universitária, 2004.

⁹ Informações encontradas na cópia das plantas da Vila Stella. Acervo administrativo do MMPB.

¹⁰ Fonte: documentação administrativa do MMPB.

O museu está contextualizado neste período e os objetos ali expostos mostram a forma de vida de uma elite que desenvolveu costumes muito próprios. Neste local estão móveis como a mesa Boulle, mobiliário Estilo Art Nouveau, com destaque para a “namoradeira”¹¹, doação da família Antunes, o mobiliário do quarto de D. Sinhá com espelhos bisoté, vindo da França em 1889; leques, vasos Capo di Monte e Amorines, entre várias outras peças da coleção. Entre o acervo também estão trajes usados no final do século XIX pelas damas da sociedade gaúcha (LEÓN, 2002, p. 94).

O seu interior possui amplas salas iluminadas com luz direta, algumas decoradas com azulejos de origem holandesa, guardando, assim, muito da decoração original, o que é também observado nas galerias das janelas. Contém ainda um segundo piso e logo acima um torreão (LEÓN, 2002, p.90).

O acervo do museu é composto por uma série de coleções, cabendo salientar a coleção dos Antunes Maciel, proprietários do solar por três gerações, e as coleções Adail Bento Costa, Antonia Sampaio e Regina Chaves. Atualmente, o museu possui aproximadamente 2.700 objetos tombados. De um modo geral, esse conjunto é composto por mobiliário, têxteis (indumentárias femininas, masculinas, roupas íntimas, camisolas) objetos de uso pessoal, como: chapéus, bolsas, toalhas, lenços e documentos como: cartas, postais e fotografias.

O MMPB é um museu de hábitos e costumes¹² que tem como objetivo mostrar como a elite pelotense viveu e usufruiu do apogeu econômico, artístico e cultural derivado da riqueza gerada pela criação de gado e produção de charque nos séculos XIX e início do XX, colaborando dessa forma com a memória e a identidade da cidade que temos hoje.

O prédio onde está instalado o Museu Municipal Parque da Baronesa foi doado à Prefeitura Municipal pela família Antunes Maciel em 1978, passando por quatro anos de reforma, coordenada pelos arquitetos do município. O imóvel de 840m², foi tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico (COMPHIC)

¹¹ Conjunto acoplado de três lugares, em cedro laqueado de azul.

¹² Informações encontradas em w.w.w.museudabaronesa.com.br (Acesso:02/05/2013).

¹³ do município de Pelotas, no dia 04 julho de 1985. Na época da fundação, o museu fazia parte da FUNDAPEL, Fundação de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Pelotas. Também foi vinculado a INTEGRASUL- Fundação Municipal de Integração Turístico Cultural do Sul, que foi extinta em 05/02/2001. Neste mesmo ano, passou a ser administrado pela Secretaria Municipal de Cultura – SECULT e, desde 1995, conta com o apoio da Associação de Amigos do Museu da Baronesa – AMBAR.

Atualmente, o museu conta com três reservas técnicas organizadas da seguinte forma: reserva técnica de número 1, que fica em um anexo ao lado da casa principal, nela estão acondicionados os objetos de uso pessoal como: chapéus, perucas, bolsas, lenços, documentos, cartas, fotografias; as reservas técnicas de número 2 e 3 encontram-se na casa azul¹⁴: na primeira, estão armazenadas peças de vestuário, leques, livros e coleções de brinquedos e, na segunda ficam todos os objetos em madeira.

A figura 1 a seguir mostra a disposição dos ambientes representados no museu:

¹³ No governo de Bernardo O. de Souza (1983-1987) foi aprovado o regimento do COMPHIC, quando foi realizado o inventário do Patrimônio Arquitetônico e Urbano de Pelotas.

¹⁴ Casa que foi construída, em 1935, dentro do parque, para um dos netos da baronesa.

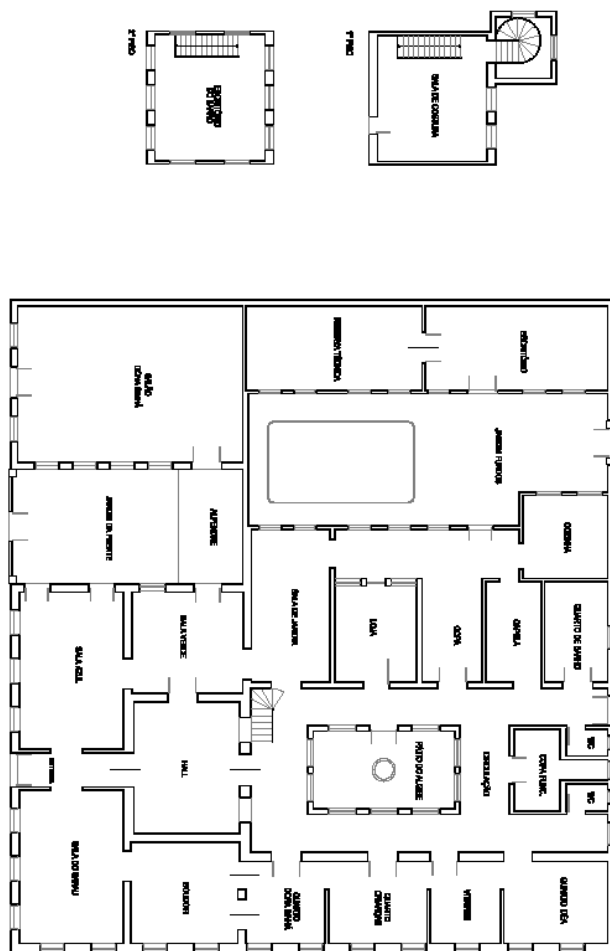


Figura 1: planta baixa dos três pavimentos do Museu da Baronesa. Fonte: arquivo adm. MMPB.

Conforme define o Estatuto dos Museus¹⁵, os museus são:

Instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos, ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

¹⁵ Lei nº 11.904, de 14/01/2009, que instituiu o Estatuto dos Museus.

Os museus devem ser locais sem restrição de público, onde todos sejam bem vindos a visitá-los, a conhecê-los e se apropriarem de todo o conhecimento que os mesmos têm para oferecer.

Com a nova museologia os profissionais que nela estão inseridos, buscam mostrar à comunidade o que realmente é um museu e tirar a idéia de ser somente um local de coisas velhas, onde poucos podem frequentar. Este novo público vai compreender e também se apropriar deste local de prazer, de conhecimento e de cultura.

1.2 - Localização do Museu da Baronesa

O Museu Municipal Parque da Baronesa localiza-se na Avenida Domingos de Almeida, sob número 1490, no bairro Areal, na zona leste da cidade.

Está situado em um parque de aproximadamente sete hectares, em uma construção de 840 m², com 23 peças e um pátio interno. O terreno faz divisa com a Av. São Francisco de Paula, a Av. Domingos de Almeida, a rua Menna Barreto e a rua Alcides Torres, conforme a figura 2.

A Educação nos museus constitui-se de um conjunto de ações educativas que têm como intuito de fazer com que a comunidade escolar e local conheça e reconheça o museu como um espaço público e como um bem cultural que faz parte da sua história, podendo ser usufruído por todos¹⁶. Maria Célia Moura Santos (1987) afirma ao colocar, em seu primeiro livro, com o título “Museu, escola e comunidade”, levou em consideração a integração, pois já naquela época, se fazia necessária entre a escola, museu e a comunidade, com a realização de tarefas conjuntas, em prol de objetivos comuns.

O museu é uma instituição que tem um comprometimento com o processo educacional, seja ele formal ou informal. Tanto o museu como a escola devem enfatizar os recursos educativos da comunidade, realizando uma troca necessária entre o ensino formal e o não formal, um complementando o outro e se enriquecendo mutuamente. Portanto é importante que as crianças tenham desde cedo o conhecimento de que o museu pode e deve fazer parte de suas vidas, que neste local elas possam viver momentos de aprendizado e diversão.

É papel do museu, proporcionar uma abertura para o diálogo entre o mediador, o educador e o público, fazendo com que o mesmo seja participativo, despertando um olhar sensível, interpretativo do que esta sendo apresentado, independente da forma como ele entra no museu - sozinho ou em uma visita guiada - que torna o que antes parecia distante e ameaçador, em uma experiência real e prazerosa.¹⁷

¹⁶ Referência: Projeto Memória, Cultura e Inclusão Social: conhecendo o Museu da Baronesa através da educação, elaborado por Jezuina Kohls Schwanz e Annelise Costa Montone para o Edital de Modernização de Museus 2007/2008.

¹⁷ Apontamentos da disciplina Gestão em Museus II, ministrada pelo Profº Dr. Diego Lemos Ribeiro, no Curso de Museologia – ICH – UFPel.

A visitação pode e deve ser um momento de prazer, aventura e aprendizado, para isto, devemos lançar pontos de apoio para o conhecimento, a fim de dar condições ao visitante de sentir-se mais seguro e capaz de transitar com confiança dentro do museu.

Os museus guardam coleções, as quais são fruto do hábito humano de acumular, guardar, conservar, proteger, admirar, descobrir, espantar-se e comparar. Do mesmo modo, a atração que os museus exercem, sobre mais variados públicos, enfatiza que todos podem e devem se apropriar deste local de encantamento, cultura e lazer.

Schwanz e Montone (2008, p. 15) afirmam que:

O legal no museu é mostrar para o grande público que ele é uma casa de conhecimento, das recordações e das lembranças, um lugar de sonhos. Mas antes de tudo, é a casa da cultura que está presente em nossos valores, em nossos corpos, na língua que falamos. É um lugar do tempo onde o tempo passado se une ao tempo presente para tecer a nossa história, a história da nossa família, da nossa cidade, do nosso povo da humanidade.

Refletindo em como as ações educativas desenvolvidas nos museus são importantes, e colocando o quando estes locais podem e devem ser lugares para gerar conhecimento, entretenimento, encantamento, possibilitando reconhecer e mudar atitudes, transformando e modificando o modo de ver as coisas, os objetos, as pessoas e as relações entre nós mesmos.

SANTOS (2002, p311) coloca que:

Museu para a maioria dos professores e alunos, ainda permanece como “um local onde se guarda coisas antigas”. Do mesmo modo, o patrimônio cultural é compreendido como algo que se esgota no passado, cabendo as pessoas, sujeitos sociais, contemplá-lo, de maneira passiva, sem nenhuma relação com a vida, no presente. Cultura, patrimônio e tradição são produtos dissociados do cotidiano do professor e da vida dos seus alunos.

Portanto este assunto deve ser tratado e trabalhado com os professores e educadores, para que eles próprios entendam o que é um museu e, assim,

possam refletir e entender o que é cultura, patrimônio e tradição, e ao levar seus alunos a uma visita ao museu, estes momentos passados dentro da instituição sejam realmente aproveitados.

Repensar a tradição e reconstruí-la é missão primordial da escola; o legado cultural deve ser a base, o referencial básico para a apresentação de novos problemas e de novas abordagens, o que só poderá ser conseguido por meio da pesquisa considerada como princípio educativo (SANTOS, 2002, p.311).

A autora continua afirmando que:

Assim como a educação, o patrimônio cultural é o referencial básico para o desenvolvimento das ações educativas. Os processos museais gerados ao longo dos anos contribuíram de modo efetivo para a ampliação do seu conceito, à medida que, para sua aplicação, o patrimônio cultural é compreendido como relação do homem com o meio, ou seja, o real na sua totalidade: material, imaterial, natural e cultural em suas dimensões de tempo e espaço (SANTOS, 2002, p.312).

Novamente defende que ação educativa é uma ação de comunicação, porque é buscando as interfaces das ações de pesquisa, preservação e comunicação que conseguimos nos distanciar da união das disciplinas e, ao mesmo tempo realizar, nas trocas, no diálogo, na interação com os nossos pares e com os demais sujeitos sociais envolvidos nos diversos projetos nos quais estejamos atuando, estabelecer metas e objetivos que não se esgotam na aplicação da técnica, isolada, descontextualizada, evitando, assim, a dissociação entre os meios e o fim (SANTOS, 2002, p.314).

Autores como Nascimento (2005, p.231) citam um ponto de referência para também nos fazer refletir que:

Trabalho de construção de uma prática educativa em um museu envolve o universo cultural. Falar em cultura é sempre um desafio teórico, pois ela se compõe de idéias, concepções, significados sempre re-elaborados, ao longo do tempo e do espaço. Os significados e concepções atribuídos pelos membros do grupo e por eles partilhados se expressam concretamente, seja através das práticas sociais, do discurso, da fala, das manifestações artísticas ou, ainda, da criação de objetos.

2.1 - O museu e sua função didática

O mundo muda todos os dias e assim os indivíduos adquirem novas perspectivas de vida e com ela o desejo de aprender, combinando igualmente seu conhecimento cultural com o progresso que lhe é colocado. Assim acontece com os museus que precisam estar sempre se renovando, se redescobrimo para que não caiam na velha história que nestes lugares só existem coisa velhas, local onde se entra e até o cheiro nos lembra um lugar triste e sombrio.

Os autores Giraudy e Bouilhet (1977, p.7) afirmam que “museu redimensiona-se”. “Antes passivo, ordena-se ativo”.

Não mais o objeto em si, mas o resumo histórico e este contexto são de suma importância no que se refere às ações educativas, mesmo que o museu reajuste conforme sua necessidade, sua função didática. No museu se combinam o estético e o pedagógico, Conceitua-se no contexto histórico e por área geográfica. Cada museu responde a algum aspecto do saber humano. Concentra-se, especializa-se e torna-se antagonicamente mais amplo. O método visual é a sua linguagem.

Um museu e seus artefatos são instrumentos privilegiados para a educação patrimonial. Magaly Cabral (2002) diz que se o patrimônio é terreno em construção, fruto de eleição, campo de combate, espaço de relações humanas, é também “meio de comunicação e campo de educação”, podendo e devendo ser objeto de ações educativas que contribuam para a mudança social por “ensinar a pensar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania”.

A educação patrimonial é a ação desenvolvida a partir de uma relação direta com o patrimônio, isto é, uma experiência em primeira mão com o objeto patrimonial. Sobre ações sistemáticas de educação patrimonial, nos cita Maria de Lourdes Horta (2003, p.6), que:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

É importante que o museu atraia o público para junto de si, para que pessoas que não têm o hábito de visitá-lo passem a fazê-lo. Neste momento, a ação educativa deve ser apresentada de uma forma alegre e divertida para que o aluno que ali estiver, saiba que é um local de cultura, mas também de grande divertimento. Segundo nos coloca o Glossário Revista Museu, a história dos museus passou por intensas transformações, onde olhares e práticas dos profissionais dessas instituições foram se transformando, tendo um cuidado mais exclusivo com as coleções e maior atenção com o público.

Segundo Denise Grinspum (2001, p.2) ¹⁸, desde que o museu tornou-se público, no século XVIII, sua função social tem sido motivo para justificar sua existência. Atualmente, sob a égide da Nova Museologia, o compromisso sociopolítico dos museus é, antes de tudo, educacional e sua nova definição aponta para “instituições de serviço público e educação, um termo que inclui exploração, estudo, observação, pensamento crítico, contemplação e diálogo”.

A educação vista e vivida através do patrimônio cultural traz consigo uma das mais agradáveis experiências para as crianças e adultos.

O trabalho de educar, vivenciando a cultura dos antepassados, busca valorizar uma herança cultural adquirida, trazendo benefícios para as próximas gerações, além de uma maior conscientização cultural riquíssima e importante.

Na relação do museu com o público é importante que haja uma convivência com os frequentadores e participantes das ações educativas, de modo que seja

¹⁸ Caderno 4 – Falando de Ação Educativa em Museus. Nesta etapa, o volume disponibilizará ao interessado noções sobre o que é uma ação educativa; sobre como construir uma relação entre a exposição e o visitante e sobre as normas de conduta que os profissionais que trabalham na ação educativa devem adotar.

algo que os atinja de um modo atrativo e alegre para que haja um maior estímulo e conhecimento pelo museu, seu acervo e sua história.

Hoje o público na sua maioria vai ao museu com outro pensamento, pois seu interesse passou a ser não somente pelo acervo no qual vai ver, mas também ver como este está sendo cuidado, como está sendo a conservação destes objetos para as gerações futuras. Hoje existe um cuidado maior de se contar a história de nossos antepassados e fazer com que esta história se perpetue na memória de quem vem em busca de lembrar o passado de gerações passadas. Essa procura faz com que aconteçam mudanças e reflexões críticas no ser humano. Sendo assim, as ações educativas abrem possibilidades de compreensão em vários grupos de indivíduos do nosso bairro, da nossa sociedade.

O documento de Diretrizes para elaboração do Programa Educativo e Cultural dos museus da Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais¹⁹ define ações educativas como:

Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural.

Angélica K. Schwanz (2004, p.12) comenta que a metodologia da educação patrimonial começa a ser difundida no Brasil em meados do ano de 1980, por ocasião dos primeiros debates conceituais e práticas sobre este assunto, mais especificamente, durante o 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, que aconteceu em julho de 1983, no Museu Imperial, em Petrópolis, RJ. Este método foi desenvolvido para propiciar a criação de programas didáticos nos museus e o objetivo principal foi o estudo no próprio museu.

¹⁹ Documento elaborado em 2009 pela Diretoria de Desenvolvimento de Linguagens Museológicas da Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, sob a consultoria de Vanessa Barboza Araújo.

No mesmo trabalho de Schwanz há uma citação de Magaly Cabral que expõe o que considera os objetivos da Educação Patrimonial, que seriam;

- buscar trazer para a sua ação o que o bem cultural pode oferecer para uma discussão a respeito da relação do indivíduo com a realidade;

- buscar a identificação de significados e sentidos, num contexto que é diferente para o usuário, já que percepções e identificações significadas e sentidos variam de acordo com as experiências passadas de cada um, vivenciadas dentro de seu contexto histórico – social;

- tratar o bem cultural propondo hipótese sobre o que significa para o indivíduo, buscando um movimento de recriação e reinterpretação das informações, conceitos, e sentidos nele contidos (CABRAL, 2002, apud Schwanz 2004, p. 13).

Neste sentido, Magaly Cabral e Aparecida Rangel²⁰ (IBRAM, 2009) ressaltam um elemento essencial:

A importância de um Programa Educativo e Cultural para os Museus é fundamental na organização de um setor educativo, permitindo maior eficácia no gerenciamento e orientação do mesmo. Trata-se de uma ferramenta de planejamento que dará subsídios para todas as ações a serem desenvolvidas, norteando os projetos, as linhas de pesquisa, os programas de trabalho e as atividades. Pelo alcance do mesmo é importante que, na sua elaboração, haja a participação de todos os profissionais envolvidos com o setor, independentemente do seu status profissional. O Programa Educativo e Cultural deve ser parte integrante do Plano Museológico da instituição e estar em sintonia com este.

Para um bom funcionamento do museu é recomendado que este tenha funcionários qualificados e preocupados com as ações educativas, para que estas se renovem todos os dias para que o museu possa se redescobrir com novos

²⁰ Este texto faz parte do Caderno Temático “Comunicação e Educação em Museu”, de autoria de Aparecida Rangel e Magaly Cabral, a ser publicado pelo IBRAM. REFERÊNCIAS Adotaram aqui as denominações constantes na Portaria Normativa nº 1, de 5 de julho de 2006, publicada no DOU de 11/07/2006, que dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do IPHAN (desde 2009 estes museus estão subordinados ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM). Apud STUART, Davies.

conhecimentos culturais e artísticos, de modo que a instituição possa fazer com que o público sinta-se bem acolhido.

2.2 - Práticas educativas no Museu da Baronesa entre os anos de 2001 e 2009

Neste subitem serão descritos, primeiramente, o público visitante do museu e em seguida as práticas pedagógicas realizadas entre os anos de 2001 e 2009.

O museu tem um fluxo de, em média, 15.000 visitantes por ano. O público é diversificado, contando com um grande número de visitantes da comunidade²¹.

Com o pensamento de que os museus devem oferecer novas formas de atração para o público, Cabral (2011, p.3) coloca que:

Deve ser feito um Programa Educativo e Cultural, que poderá ser convertido num plano de trabalho que especifique metas cronograma e recursos necessários (humanos e financeiros) para os projetos educativos a curto, médio e longo prazo. Ao planejar os projetos educativos é fundamental que estes estejam de acordo com as possibilidades de ação da instituição, bem como prever uma avaliação permanentemente da qualidade dos mesmos, que devem estar sempre em consonância com as teorias e conceitos sobre educação adotados.

A seguir serão elencadas as práticas educativas que foram realizadas no período estudado.

2.2.1 – As ações educativas desenvolvidas entre os anos de 2001 a 2004

²¹ Estas informações estão disponíveis nos relatórios administrativos, elaborados mensalmente pelo MMPB.

Em novembro de 2001 o Museu contava com dez bolsistas do curso de Licenciatura em História da UFPEL, que, além de trabalhos de pesquisa e conservação do acervo, começaram a monitorar as visitas tanto do público habitual do Museu, quanto de todas as escolas. No entanto, apesar das melhorias que as visitas monitoradas proporcionaram, as escolas continuaram chegando ao Museu com um curto espaço de tempo para fazer a visita, crianças seguiam correndo pelo Museu²².

De acordo com os relatórios desse período²³, esse tipo de visita tinha pouco ou nenhum significado para estas crianças, pois elas não chegavam neste local preparadas para estabelecerem uma relação com o museu e com as histórias que ele conta, e nem passavam a ver sentido em preservar objetos ou edificações de outras épocas. Esta visita ao museu era somente um momento que estes estudantes tinham de fugir de mais um dia no colégio, fechados em uma sala de aula.

Ao constatar este fato a equipe do Museu da Baronesa começou a estudar uma forma de desenvolver um programa especial para as escolas.

Pensando então como melhorar este momento do museu com os alunos, foi elaborado um programa, para qualificar as ações educativas. A equipe do museu formou o NEP (Núcleo de Educação Patrimonial), que elaborou um programa mais completo de atendimento às escolas,

Com este pensamento a equipe, já tendo formado o NEP, fez várias reuniões com as escolas, em conjunto com os professores que participariam destas ações educativas. Primeiramente se reuniu com os professores e coordenadores pedagógicos para colocá-los a par do que seria oferecido para estes alunos. A integração dos professores ao projeto foi fundamental para o sucesso da visita à instituição, fazendo com que houvesse um maior interesse por parte dos alunos.

²² Informações retiradas do projeto elaborado pelo NEP

²³ Informações retiradas do projeto elaborado pelo NEP, que justifica a importância da aplicação de um programa de educação patrimonial para o Museu da Baronesa.

Foram organizadas reuniões com a equipe do museu e oficineiros para serem montadas oficinas educativas e grupos de fantoches.

Por sua vez a escola teve uma grande parcela de contribuição, preparando estes alunos com um prévio conhecimento da historia da cidade de Pelotas e da casa a qual iriam visitar.

Nos dias 09 e 11 de dezembro de 2003 aconteceu a primeira experiência prática do NEP (Núcleo de Educação Patrimonial) com a Escola Municipal Bibiano de Almeida, localizada no mesmo bairro do museu. Estes alunos participaram de atividades como: teatro de fantoches na escola; teatro de fantoches no museu; dança afro (onde os alunos aprendiam a dançar, e conheciam um pouco sobre a cultura afro); visitação acompanhada por um guia, que ia relatando a história da casa e da família; oficina de arqueologia (momento em que as crianças criavam e inventavam peças com argila, relacionadas com a arqueologia).

No final da programação as crianças recebiam um Passe Pai (fig. 3), para que em outro dia elas retornassem acompanhadas dos seus pais para uma nova visita, onde as mesmas mostravam seus conhecimentos.



Figura 3: Passe-pai. Fonte: arquivos Administrativos do MMPB.

Para os professores foi solicitado que os mesmos preenchessem uma ficha de avaliação, de maneira que houvesse um melhor acompanhamento do seguimento nos trabalhos subseqüentes, conforme exemplo no anexo 01.

“O legal no museu é...”

A prática pedagógica a ser descrita refere-se ao programa “O legal no museu é...”, que aconteceu entre 2002 e 2004. Em seu planejamento e justificativa a equipe envolvida observou diversas carências em relação ao aproveitamento da visitação das escolas. Por exemplo, o pouco sentido que as visitas tinham para os estudantes, pois para eles pouco, ou nada, representava esta história que era contada durante o trajeto no museu e nem havia sentido em preservar objetos ou edificações de outras épocas.

Este programa foi elaborado para turmas de terceira série do ensino fundamental da rede pública e teve três etapas: a primeira ocorreria semestralmente e dava formação para os professores, a segunda etapa acontecia semanalmente, todas as terças-feiras a equipe do museu visitava as escolas e nas quinta-feiras as escolas visitavam o museu.

Este programa consistia em conversas sobre a história de Pelotas, brincadeira de teatro dança e música afro, conversa sobre o patrimônio e seus significados e dos espaços de memória como representa o MMBP.

Neste período foram atendidas onze escolas, com a participação de quinhentos e sessenta e quatro crianças, das quais oito eram municipais: Escola Independência, do bairro Três Vendas, Escola Francisco Barreto, do bairro Laranjal, Escola Dona Maria Antônia, do bairro Santa Terezinha, Escola Rafael Bruske, da Colônia Z3, Escola Saldanha da Gama, do bairro Areal, Escola Cecília Meireles, do bairro Areal, Escola Antônio Rona Vila princesa, Escola Antônio Joaquim Dias, do bairro Fragata. Houve participação de duas escolas estaduais: Escola Arco Íris, do bairro Arco Íris e Escola Adolfo Fetter, do bairro Três Vendas.

Houve também a participação de uma escola assistencial que foi Escola Hipólito Leite, do bairro Cruzeiro.

No segundo semestre de 2003 houve a participação de nove escolas nas ações do museu: Escola Independência, do bairro Três Vendas, Escola Francisco Barreto, do Laranjal, Escola Dona Maria Antônia do bairro Santa Terezinha,

Escola Raphael Bruske, da Colônia Z3, Escola Saldanha da Gama, do bairro Areal, Escola Cecília Meireles, do bairro Areal, Escola Antônio Joaquim Dias, do bairro Fragata, Escola Antônio Rona, da Vila Princesa e Escola Piratinino de Almeida. Também Houve a participação de duas Escolas Estaduais: Escola Arco Íris, do bairro Arco Íris e Escola Adolfo Fetter, do bairro Três Vendas.

Um grande número de visitantes do Museu da Baronesa são estudantes das escolas de Pelotas ou de outras cidades do estado. No ano de 2002, antes do início do programa “O legal no Museu é...”, o museu recebeu 5 760 alunos, na sua maior parte das séries iniciais.

Outras ações que ocorreram no mesmo ano foram “O Museu em parceria com o Turismo foi às escolas” e “Uma Questão de Olhar”.

“O Museu em parceria com o Turismo foi às escolas” foi um projeto que consistiu na conscientização para o turismo elaborado com a parceria da Prefeitura Municipal de Pelotas - Depto de Turismo, Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Curso de Turismo²⁴.

“Uma Questão de Olhar” (Universidade Federal de Pelotas – UFPEL - Curso de Turismo e FITUR²⁵) teve sua realização nas escolas no período de março á dezembro de 2002, com a finalidade de mostrar o quanto os professores e os alunos eram importantes nos campos da educação e da cultura, como também no campo sócio-econômico no que se referia ao turismo em Pelotas.

Houve oficinas nas escolas municipais, estaduais e particulares. Com o nome de “Construindo o Turismo” e colaboração de duas estagiárias do museu.

As crianças participavam de atividades lúdicas despertando-as para o interesse do entorno onde viviam e assim adquirindo um maior cuidado com o patrimônio e o seu próprio ambiente.

No primeiro semestre de 2004 foram atendidas seis escolas e duzentos e cinqüenta crianças.

De maneira geral o programa, junto às escolas, foi desenvolvido seguindo o roteiro desenvolvido com a Escola Municipal Bibiano de Almeida, pois esta foi à

²⁴ Projeto de conscientização para o turismo, relatórios pesquisados no MMPB.

²⁵ FITUR, Feira Internacional de Turismo.

escola piloto do programa NEP, descrito anteriormente, que, ao longo do período, sofreu algumas variações para melhor adaptação com o público.

O Legal do Museu para a terceira idade

A Secretaria Municipal de Cultura, juntamente com o MMPB, como um agente de inclusão social de democratização de bens, da ação e da produção cultural, ampliou o projeto “O legal do museu é...”, criou um novo projeto que levou o nome de “O legal do museu para terceira idade” teve seu início no “Dia do Idoso”, 08 de junho de 2004, e ocorria de quinze em quinze dias sempre, às quartas-feiras. Ao chegarem ao museu a equipe já os aguardavam, alguns vestidos com roupas normais e outros com roupas relacionadas com a época com o contexto deste ambiente (fig. 4), os idosos então eram convidados para fazerem um passeio no parque, onde os personagens contavam a história da casa e do museu, fazendo assim com que houvesse um maior envolvimento dos visitantes com o passeio.

A seguir, eram convidados para visitar o interior da casa, onde seguiam conversando sobre o que vivenciaram no parque.²⁶

²⁶ Dados retirados dos relatórios feitos das primeiras experiências do programa “Museu da 3ª idade”.



Figura 4: Personagens que faziam a monitoria do programa de educação patrimonial: a baronesa e o escravo Conrado. Fonte: arquivos administrativos do MMPB.

Este projeto foi uma extensão do programa "O Legal do Museu é..." Uma versão diferenciada do Programa de Educação Patrimonial para receber grupos da terceira idade, residentes em Pelotas.

Após esta etapa eles eram levados a um espaço para o café e um descanso, enquanto os visitantes comentavam o passeio, os personagens e a vida da época.

Na maioria das vezes a visita terminava com uma apresentação cultural, que poderia ser uma peça teatral, uma roda de samba ou alguma coisa improvisada com o sopapo²⁷.

²⁷ Sopapo é um instrumento afro-gaúcho feito originalmente com casca de árvore e couro de cavalo, inventado pelos escravos que trabalhavam nas charqueadas na região sul de Pelotas, sul do Brasil. Há registro que datam seu uso desde 1826. (pt.wikipedia.org/wiki/Sopapo, acessado no dia 23/06/2013).

No anexo 02 consta a ficha com o número de participantes, bem como as instituições das quais eles faziam parte e também a ficha de avaliação que eles preenchiam após a visita.

O Museu à noite (para os alunos do Ensino de jovens e adultos - EJA)

A elaboração deste projeto deu-se a partir de uma primeira experiência realizada no dia 29 de abril de 2004, quando foi recebido o Colégio Municipal Pelotense, com as turmas de 7ª e 8ª série do ensino fundamental EJA, que participavam de um programa de educação de jovens e adultos.

Os alunos, ao chegarem ao museu, eram recebidos por uma equipe que já os aguardavam com uma oficina sobre o objeto. Esta oficina já vinha sendo utilizada no projeto “O legal do museu é...”, quando os estudantes deveriam mostrar um objeto que fosse importante, para através disto discutir a importância dos objetos, tanto material como imaterial, como suporte para a memória. Assim passavam da discussão dos objetos individuais, para os objetos coletivos. Em seguida era contado um pouco da história de Pelotas, em uma visita guiada onde os alunos ficavam um pouco tímidos, mas ao final já se percebia que os mesmos encontravam-se mais a vontade.

A partir desta experiência, foi acordado pela equipe do museu que todas as quintas-feiras à noite os alunos da rede pública seriam atendidos. Uma escola a cada quinta-feira, mediante agendamento prévio.

Quando terminava a visita, o professor que estava acompanhando a turma participava desta avaliação para terem uma idéia de como estava sendo o aproveitamento do projeto, conforme exemplificado no anexo 3.

Abaixo serão descritas como se realizaram as ações educativas com os alunos do EJA. Essas atividades ocorreram no período de cinco quintas-feiras, de maio a julho de 2004.

O museu no dia 20 de maio recebeu a visita de 30 alunos do Colégio Pelotense, entre eles estavam inclusos alunos com necessidades especiais, assim

como estudantes do EJA. Ao longo da visita os monitores se preocupavam com o atendimento aos alunos especiais, sendo que em alguns dias havia intérpretes da própria escola que auxiliavam na mediação.

Participaram deste projeto 30 alunos do EJA da Escola Municipal Mariana Eufrásia do bairro Fragata que estiveram no museu no programa Museu Quinta á noite no dia 27 de maio, também participaram, no dia 03 de junho, 30 alunos do Ginásio do Areal do bairro Areal.

A Escola Municipal João da Silva Silveira- Monte Bonito chegou ao museu com 60 alunos, no dia 24 de junho. O grupo era muito grande e bastante tímido, mas aos poucos começaram a participar da oficina do objeto, e depois de fazer a visita guiada, foi constatado um mais interesse dos alunos e o resultado considerado satisfatório. Em junho dia 1º foi a vez da Escola Municipal Bibiano de Almeida, com 30 alunos, participar de todas as atividades do projeto.

No projeto qualificação de professores do Núcleo de Educação Patrimonial do Museu da Baronesa no primeiro dia era apresentado aos professores o projeto, depois era contada a história de Pelotas do século XIX, após acontecia uma oficina para a apresentação de dança afro, em seguida era formada uma discussão onde todos contribuíam com idéias sobre “Patrimônio na sala de aula”: reflexão sobre os conceitos de patrimônio, e como trabalhá-los no espaço da sala de aula.

No dia seguinte uma nova oficina chamada “Oficina do Objeto: reflexão sobre quais tipos de objetos vão para o museu, só os raros e caros?” Após este momento os participantes eram convidados a fazer uma visita guiada, no museu, onde o monitor durante o passeio os induzia a fazer uma reflexão sobre as histórias que o museu conta para o fechamento desta oficina uma discussão sobre o texto da professora Magaly Cabral “Reflexão sobre os papéis dos museus perante uma sociedade desigual, bem como o reconhecimento do museu como um espaço de disputa, de poder”.

No terceiro dia ocorria a oficina dos cheiros que os levava a uma reflexão, através dos cheiros, procurando fazer com que suas mentes alcançassem o que representa a memória. Depois o grupo se reunia em uma roda para conversar

sobre a história de Pelotas do século XX discutir sobre os diversos personagens e terminavam com uma discussão sobre “O professor e a história”: reflexão sobre a importância do estudo da história, relacionado-a com o papel do professor.²⁸

Este programa foi elaborado para qualificar os professores para quando os mesmos levassem seus alunos para uma visita no MMPB os estudantes já estivessem com um mínimo de preparação.

Ao final do projeto foi oferecido aos professores que participaram deste curso um certificado (anexo 04).

2.2.2 - As ações educativas desenvolvidas entre os anos de 2005 a 2009

Neste período houve uma lacuna deixada pela troca de gestão, entre 2005 e final de 2007. Nesta época com o encerramento dos estágios dos estudantes do curso de história da UFPEL, as ações educativas deixaram de acontecer.

Já o Programa de Educação Patrimonial²⁹ para as Escolas Municipais e Estaduais se constituiu numa proposta semelhante àquela da gestão 2001/2004 e buscava uma forma diferente de promover a relação das crianças com o Museu da Baronesa, ao oferecer que tem uma forma mais abrangente de pensar e preservar a memória da cidade de Pelotas, possibilitando que o público infantil comece a conhecer e entender o porquê da existência dos museus, qual a sua importância e significado. Com a mesma preocupação do programa apresentado anteriormente, este foi desenvolvido pensando no grande número de escolas que o MMPB recebe todos os dias. Sendo assim o mesmo foi direcionado para professores das 3ª séries.

²⁸ Material pesquisado nos documentos do, Projeto de qualificação de professores do núcleo de Educação Patrimonial do MMPB.

²⁹ Programa de Educação Patrimonial – elaborado pela equipe da educação Patrimonial do MMPB. Manteve atividades no ano de 2007 a 2009.

Este projeto contou com a participação de sete estagiárias, voluntárias do Curso de Bacharelado em Museologia, da UFPEL, que foram coordenadas pela diretora do museu Annelise Montone e pela pedagoga Jezuína K. Schwanz³⁰, servidora da prefeitura.

A mesma proposta foi encaminhada ao Edital de Modernização de Museus 2007/2008, do IPHAN³¹, recebendo o título de “Memória, cultura e inclusão social: conhecendo o Museu da Baronesa através da educação”³². O projeto contemplava recursos para compra de equipamentos de informática (notebook, computador, impressora, etc), projetor multimídia, máquina fotográfica digital, confecção de camisetas para a equipe, impressão de folders e cartilha educativa. Além disso, tinha como um de seus objetivos desenvolverem exposições de curta duração, para tornar a visita ao museu mais dinâmica.

O projeto foi selecionado e durante o primeiro semestre de 2008 tramitaram todos os documentos necessários para viabilização do mesmo. Contudo, devido a dificuldades relativas à licitação para compra dos equipamentos, esgotou-se o prazo para utilização dos recursos financeiros do IPHAN.

Mesmo com a falta desses recursos, a equipe tinha a colaboração de estagiários da UFPEL, que continuaram trabalhando em outras etapas do projeto, pois estes já estavam em andamento. No dia 05 de julho a equipe de Educação Patrimonial organizou o Arraial da Baronesa, com várias brincadeiras típicas de uma festa de São João, para crianças de varias idades. Para este evento houve a participação da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer com brincadeiras no Parque.

Em agosto, no dia 29, a equipe montou uma exposição com o nome de “Tempo de brincar, tempo de estudar: a infância na casa da Baronesa” que oferecia no final uma ação educativa. Para esta ação o museu recebeu a Escola Santa Mônica, com 51 alunos e 04 professores da 3ª série que trabalharam a partir da exposição, com desenho do Patrimônio, brinquedos de hoje e brinquedos

³⁰ A pedagoga foi cedida pela Secretaria Municipal de Educação para desenvolver o programa educativo no Museu da Baronesa.

³¹ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

³² Projeto arquivado na documentação administrativa do MMPB.

de antigamente (conforme idéia da própria mostra), com a Hora do Conto e resgate de brincadeiras infantis com “brincadeiras de roda”.

Durante o mês também houve atividades relativas à aplicação do programa de educação patrimonial: quando uma escola ligava para fazer um agendamento de visita, eram convidadas a participar das ações educativas, que se constituíam em visita monitorada, atividades no parque como: brincadeiras de roda com músicas antigas, desenhos sobre o patrimônio, onde surgiram desenhos da casa da baronesa, do busto do Barão, do parque com grandes árvores e vários outros desenhos.

Curso de capacitação de professores - Pelotas: Conhecer para preservar

Houve também um curso de capacitação para os professores que aconteceu em setembro no Museu da Baronesa. Participaram deste curso 30 professores da rede pública de ensino, bem como diretores e coordenadores de escolas da região.

O principal objetivo do curso foi o de envolver os professores de Pelotas na questão do Patrimônio, tendo como foco a história da cidade de Pelotas. A partir do pressuposto que só se preserva aquilo que se conhece, através de imagens de diferentes bens patrimoniais de nossa cidade, foram discutidas categorias como Memória, Identidade, Educação Patrimonial e Preservação.

Para este encontro foi elaborado um caderno pedagógico³³ com o mesmo título do evento. O caderno contém um breve histórico da cidade de Pelotas incluindo a nossa Colônia, um histórico do Museu da Baronesa e definições básicas sobre patrimônio e sua preservação. Na ocasião os professores visitaram o museu e lhes foi mostrado alguns aspectos de funcionamento.

³³ O material foi organizado por Jezuina Schwanz e Annelise Montone. Existe uma cópia na biblioteca de uso interno do Museu da Baronesa. Biblioteca técnica com textos que servem de apoio para trabalhos do museu.

O trabalho desenvolvido atingiu as expectativas de envolvimento com os professores. O caderno foi muito bem recebido pelos professores, que na sua grande maioria não possuía material de apoio sobre a história da cidade.

A partir deste encontro com os professores várias escolas agendaram visitas para as suas turmas, o que evidenciou o êxito da iniciativa.

No mês de outubro, mês em que se comemora o dia das crianças, o museu recebeu um número bastante elevado de crianças que lá estiveram para uma visita e participar das atividades educativas. Número de crianças atendidas neste mês: 837.

Programa de Educação Patrimonial continuou com suas atividades de atendimento ao público e às escolas com visitas guiadas. Neste momento foi necessário que a equipe começasse o planejamento, pesquisa e preparação do material impresso para a exposição de curta duração, conversando sobre moda e acessórios, com foco no acervo do museu aconteceu uma palestra sobre patrimônio e educação patrimonial para professores da Escola Municipal Bibiano de Almeida.

A equipe pedagógica do MMPB entre 2008 e 2009, elaborou uma cartilha pedagógica, que fala da cidade de Pelotas e da história do Museu da Baronesa. Foi organizada de forma bastante acessível para que as crianças se divirtam e ao mesmo tempo tenham conhecimento do que é e o que representa o patrimônio cultural, de uma forma de fácil entendimento, estando este assunto dentro do contexto da historinha contada por uma menina: “Amelinha: uma viagem aos tempos da baronesa” (fig. 5).



Figura 5: capa do livro infantil, disponível na página do MMPB.

O narrador da história é uma boneca que tem o nome de Amelinha e seu desenho foi criado de maneira que pareça está conversando com o leitor, o que para as crianças é um grande atrativo.

A produção do livrinho infantil estava prevista nos recursos financeiros do projeto aprovado pelo edital do IPHAN, por isso não chegou a ser impresso. Ele está disponível na internet³⁴. Duas páginas podem ser impressas: uma para construir uma árvore genealógica (fig. 6) e outra com desenho de roupas para recortar (fig. 7).

³⁴ www.museudabaronesa.com.br

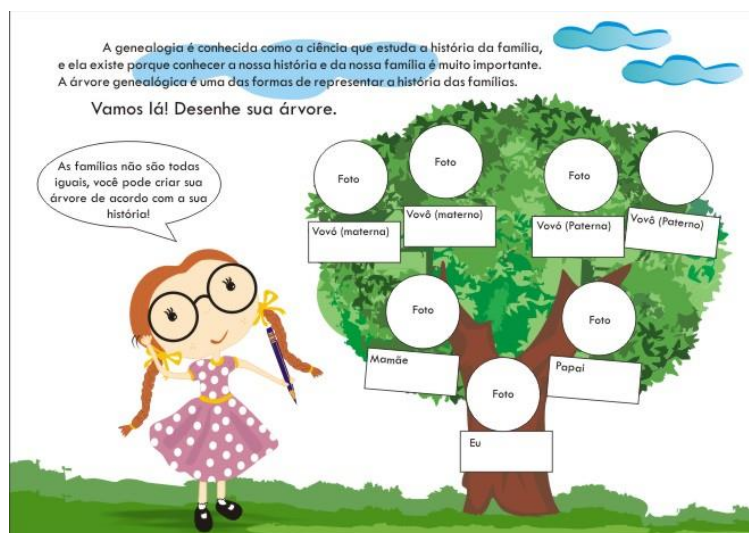


Figura 6: árvore genealógica, disponível para impressão na página do MMPB.

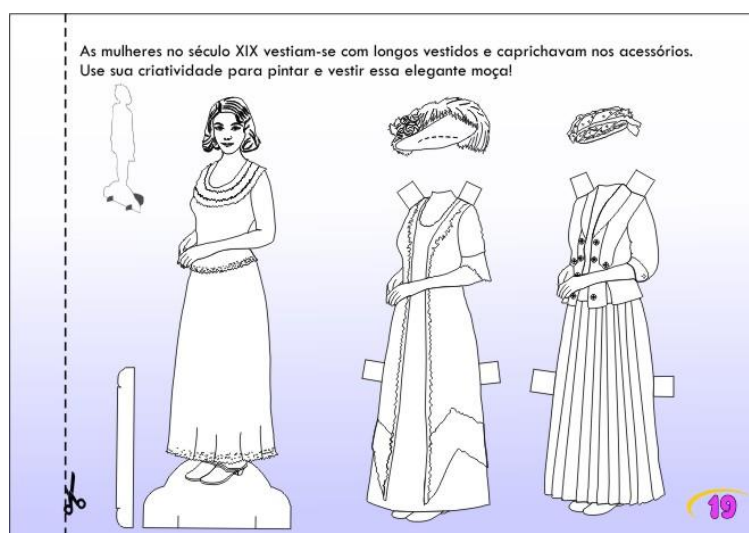


Figura 7: figuras para recortar, disponíveis para impressão na página do MMPB.

No segundo semestre de 2009, devido à solicitação de exoneração por parte da funcionária Jezuína Kohls Schwanz, a instituição ficou com uma precariedade, pois a mesma era pedagoga e responsável pelas ações educativas e não foi substituída.

Com o seu afastamento as escolas passaram a ser guiadas pelos estagiários.

Houve troca de estágios e funcionários nos anos seguintes, mesmo com esta carência algumas tentativas de criar um grupo que estivesse voltado para as ações educativas foram formados, mas não tiveram continuidade. Na atualidade não há nenhuma ação educativa no MMPB.

2.3 - Uma possível metodologia para as ações educativas

A respeito de uma possível metodologia para as ações educativas que poderia ser aplicada no Museu da Baronesa. Podemos verificar que hoje, de fato, não há uma equipe treinada e nem um setor dentro do museu que tenha a tarefa de elaborar e aplicar novas ações nessa instituição museal.

Entretanto as ações que até agora foram realizadas partiram do princípio de tornar o museu mais atrativo, mais dinâmico para o público visitante, assim como realizar parcerias com escolas e outras instituições. Ao mesmo tempo, algumas das ações que foram acontecendo, resultaram de iniciativa dos próprios grupos e/ou instituições que procuraram o museu para desenvolvê-las, e receberam uma resposta positiva por parte da diretoria da instituição, e dessa forma, realizando um trabalho diferenciado e que veio a colaborar com os programas educativos e culturais do referido museu.

Cabral (2011, p.3) coloca que todo museu deve fazer um Programa Educativo e Cultural, que poderá ser convertido num plano de trabalho que especifique metas, cronograma e recursos necessários (humanos e financeiros) para os projetos educativos a curto, médio e longo prazo. Ao planejar os projetos educativos é fundamental que estes estejam de acordo com as possibilidades de ação da instituição, bem como prevejam uma avaliação permanentemente da qualidade dos mesmos, que devem estar sempre em consonância com as teorias e conceitos sobre educação adotados.

Muitas vezes a instituição tem idéias que surgem como tentativa de desenvolver um trabalho referente às ações educativas, mas nem todas podem

ser realizadas, pois muitos fatos estão envolvidos, e acabam dificultando a realização das mesmas, partindo desta realidade, apenas algumas dão certo e se executam. Nesse mesmo sentido, Cabral (2011 p.03) aponta que não existe uma fórmula mágica na elaboração das ações e de um programa educativo cultural; e que num projeto futuro poderiam ser implantados para o MMPB; conforme podemos observar nos seguintes princípios norteadores abaixo organizados para uma elaboração de um Programa Educativo e Cultural, pois este é específico de cada instituição, respondendo à realidade na qual está inserida.

Feita está ressalva, seguem alguns princípios norteadores e pontos de partida que nos coloca Cabral para um melhor andamento de um museu:

- **Diagnóstico:** Para que o processo seja analisado de uma forma correta, uma observação detalhada e crítica pode ser um bom caminho para que o mesmo alcance os objetivos esperados, o que deu certo e o que deu errado e por que aconteceu desta forma, foi por falta de recursos financeiros ou por falha humana.

- **Formação:** Para que possa ser implantado um Programa Educativo e Cultural no MMPB, seria necessária uma formação que abrangesse todos os profissionais da equipe do museu para traçassem um mesmo caminho, pois são estes profissionais que vão trabalhar, direta ou indiretamente, com o público. Isto deve começar pela pessoa que esta na porta recebendo o grupo de visitantes que vai participar da ação educativa até o profissional que vai trabalhar diretamente com estas pessoas. Todos devem ter a mesma postura, correta e educada, para que o visitante sinta-se acolhido e fazendo parte desta instituição.

- **Reuniões de planejamento:** Os funcionários precisam estar conscientes da importância deste momento que compõe todo o processo de elaboração do Programa Educativo e Cultural; o grupo deve estar engajado, e pensando no coletivo acima do individual.

- **Definição da Estrutura:** Ter sempre uma mesma linha de realização de trabalho, organizar um roteiro, pois este vai ser de grande ajuda para a construção do programa e ajudará a organizá-lo no momento de seu cumprimento. É importante pensar em ações de fácil execução para que os objetivos não se

percam ao longo do caminho. Assim, é necessário definir a missão do setor, os objetivos, as linhas de pesquisa, os projetos.

- **Avaliação:** A ação educativa não deve ser uma ferramenta parada, estática, mas com constante avaliação do seu desempenho e quando necessário, uma nova adequação com novas ideias que venham acumular prazer de quem as faz e de quem as recebe. Um cuidado criterioso com a análise destas ações e se detectado algum problema reformular e ajustar o que está errado. A avaliação deve ser a ultima fase de uma ação educativa.

De acordo então com os princípios acima verificamos que os mesmos em um conjunto trazem alguns indicadores de como podemos pensar estratégias para os museus na atualidade, uma vez que as instituições museais estão numa tentativa de se adaptarem às legislações e regulamentações da política cultural de museus, procurando cada vez mais qualificarem seus serviços e prestar um atendimento mais eficaz dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível perceber que as ações educativas no Museu da Baronesa são restritas por várias razões, entre elas, porque são interrompidas pela carência de uma equipe permanente dedicada a este fim. Trabalhar com projetos e com estagiários não é a melhor forma, o museu deveria ter uma equipe permanente, direcionada para esta tarefa, talvez esta seja uma das razões de não haver uma continuidade nos programas educativos ofertados pelo museu, outra causa associada a isso, é a falta de interesse dos governantes, que não priorizam os museus.

Há trinta e um anos o museu é administrado pela Prefeitura Municipal, e passa por mudanças de gestão a cada troca de governo, além disso, possui uma deficiência crônica de funcionários, não dispondo de pessoal específico encarregado das ações educativas. Esta carência é em parte suprida através de projetos de extensão que a instituição mantém com a Universidade Federal de Pelotas, mas no momento não há nenhum projeto em andamento.

Os investimentos em cultura ainda são escassos e várias áreas do museu devem ser atendidas, como a recepção aos visitantes; a atenção aos pesquisadores; a mediação para escolas e outros grupos; a preparação de exposições de longa e curta duração; a permanente atividade de documentação, de conservação e de higienização do acervo; e as ações educativas.

Existem períodos de “vazio” nas ações educativas, isto é, períodos em que o museu não está oferecendo nenhuma ação educativa, como no momento atual, pois o quadro de funcionários sofreu uma grande redução, nota-se que é dada prioridade a outros setores do museu, como manter o museu aberto de terça a domingo, atualizar a documentação museológica e monitorar o acervo exposto e na reserva técnica, por exemplo.

Identifica-se, portanto a decisão de privilegiar aquelas atividades que, no dia a dia da instituição, são consideradas essenciais para o bom funcionamento do museu. Dentre estas, para suprir a falta de ações educativas, a equipe se mobiliza para oferecer uma mediação qualificada aos grupos que visitam o museu.

Em função da vigência do Estatuto dos Museus, a prefeitura abriu concurso para museólogos. Hoje o museu conta com duas profissionais da área, o que é um ganho, principalmente a nível municipal. Entretanto, por quase dois anos o quadro de funcionários do museu contou com três estagiárias, mas no início deste ano uma decisão administrativa da prefeitura encerrou o contrato de todos os seus estagiários.

Hoje o museu tem em seu quadro de funcionários nove pessoas que estão divididas em dois turnos, o que é insuficiente. Na parte da manhã trabalham três pessoas que estão encarregadas da limpeza do museu, à tarde trabalham as outras cinco pessoas que se dividem entre cuidar da recepção aos visitantes, mediação para escolas e outros grupos, pensar e executar exposições de longa e curta duração, documentação, conservação do acervo e as ações educativas.

Acredita-se que seja de suma importância a ampliação das atividades ligadas às áreas educacionais dentro dos projetos do Museu da Baronesa, já que ao longo do trabalho nota-se a falta de políticas internas com regimentos específicos que possam dar a sustentação para as ações educativas, tendo estas normas e diretrizes, as linhas e os conceitos a serem seguidos e explorados nos projetos aplicados.

Percebeu-se ao longo desta monografia que a instituição sempre teve a preocupação de manter as suas pesquisas e atividades com o intuito de contribuir no desenvolvimento de todas as ações organizadas no MMPB. Entretanto, em nossa concepção se faz necessário organizar projetos que viabilizem novas ações e pesquisas dentro do museu. Uma das alternativas possíveis seria firmar parcerias com outras instituições ou órgãos como o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) através da participação em editais, uma vez que estes vêm a contribuir de maneira qualitativa para o desencadeamento de ações e melhorias dentro dos museus.

No entanto este trabalho monográfico de maneira alguma pretende esgotar o assunto relativo às ações educativas no museu, Mas somar-se ao conhecimento produzido sobre o Museu da Baronesa na esfera do Curso de Museologia da UFPel e colaborar para que o Museu qualifique ainda mais sua atuação junto à sociedade local e aos visitantes de fora da cidade, repensando suas práticas educativas e construindo novas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEMVENUTI, Alice. **Um encontro amoroso entre o fazer/saber e os vestígios do conhecimento humano**. In: Presente! Revista de Educação. Ano XIV n. 56, Salvador, Março/Maio, 2007, p. 42-49.

CABRAL, Magaly. **Comunicação, educação e patrimônio cultural**. Texto apresentado no Fórum Estadual de Museus do RS. Inédito. Rio Grande, 2002.

CABRAL, Magaly. **Educação em Museus Casas Históricas**. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/.../Educacao_em_Museus.pdf Acessado em: 23/05/2013.

COSTA, Natalia S,TCC **“Entendendo, Aplicando e Conhecendo: A educação no Museu Parque da Baronesa 2005-2009**, Pelotas/ RS, 2010.

GASTAUD & ZEHLINSKI. **“O legal no museu é...” Invenção e Aplicação de um Programa Educativo do Museu da Baronesa em Pelotas**, Rio Grande do Sul. Revista-volume 15 Dezembro/2009.

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: FNPM, Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro. Belo Horizonte: Universidade Estadual de Minas Gerais, 1990.

GRINSPUM, Denise; Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais Superintendência de Museus e Artes Visuais; **Coleção Falando de Ações Educativas, Nº 4**; Belo Horizonte / 04/ 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Queiroz Adriane. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Museu Imperial, IPHAN, Ministério da Cultura.

HORTA, Maria de Lourdes. **Boletim de Educação Patrimonial Nº 1**. 2003. www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/index.htm. Acessado em 07/05/13.

LEAL, Noris M.P.M. **Museu da Baronesa: acordos e conflitos na construção da narrativa de um museu municipal de 1982 a 2004**, 2007 Museu Parque da Baronesa, dissertação de mestrado apresentada no PPG história –UFRGS Porto Alegre- RS – 2007

LEÓN, Zênia de. **Pelotas Casarões contam a sua História** -1º Volume, 2002.

MONTONE, Annelise C. **Representações da Vida Feminina em um Acervo de Imagens Fotográficas do Museu da Baronesa Pelotas 1880 a 1950**, 2011, PPG em Memória Social e Patrimônio, Pelotas RS, 2011.

NASCIMENTO, Silvania Sousa do. **O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus**. In: FIGUEIREDO, Betânia G.; VIDAL, Diana G. (orgs.) *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005, p. 221-239.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A Danação do objeto – o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Encontros Museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Museu, Escola e Comunidade – Uma integração necessária**. Fotolitos e impressão: Bureau Gráfico e Editora Salvador-1987.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Museus e Educação: conceitos e métodos**. In: Cienkt, Porto Alegre, n. 31, jan/jun, 2002, p. 307-323.

SCHWANZ, Jezuina K. **A chácara da Baronesa e o Imaginário Social Pelotense**, 2011, Museu Parque da Baronesa, Pelotas RS.

SCHWANZ, K. Jezuina; MONTONE; Annelise **Cartilha Amelinha Uma viagem aos tempos da Baronesa** – Foi produzido através de um convênio nº 11/2008 firmado entre a prefeitura e o PHAN/ referente ao projeto, “Memória, Cultura e inclusão Social: Conhecendo o Museu da Baronesa Através da Educação”, contemplado pelo edital de concurso nº 01/2007/2008 Modernização de Museus. Disponível em www.museudabaronesa.com.br/cartilha.htm

SCHWANZ, Kohls Angélica, **Educação Patrimonial. A pedagogia política do esquecimento**, Monografia apresentada ao curso de especialização em Memória Identidade e Cultura Material como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista, Pelotas, dezembro 2004.

Anexo 1 - Portfólio da administração da gestão 2001-2004

MUSEU DA BARONESA
NEP – Núcleo de Educação Patrimonial
Avaliação

Com a escola Bibiano de Almeida, o NEP colocou em prática pela primeira vez o Programa de Educação Patrimonial para crianças. Preocupados que estamos com a qualificação e aperfeiçoamento dessas atividades para o ano que vem, pedimos que você, professor, faça sua avaliação:

Turma:

Professor:

Teatro de fantoche na Escola: _____

Teatro de fantoche no Museu: _____

Dança Afro: _____

Visita ao Museu: _____

Arqueologia: _____

Brincadeira com Argila: _____

O conjunto do trabalho: _____

Assinatura do Professor

Anexo 2 – Portfólio da administração da gestão 2001-2004

AVALIAÇÃO PARA PROJETO: "MUSEU QUINTA À NOITE"

ESCOLA: _____

DATA: _____

NÚMERO DE ALUNOS: _____

PROFESSOR: _____

HISTÓRIA DE PELOTAS

COMPREENSÃO DOS ALUNOS

GUIA NO MUSEU

TEMPO:

INTERESSE:

PARTICIPAÇÃO:

SENSIBILIDADE DO GUIA:

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES:

Anexo 3 - Portfólio da administração 2001-2004



Avaliação do projeto "Museu para terceira idade"

- Nome: _____
- Instituição participante: _____
- Data: _____

1) Parque com personagens:

2) Visita ao Museu:

3) Café:

4) Oficina do objeto:

5) Atividade musical (descreva a atividade e o artista):

6) Observações gerais (fazer atrás da folha)

Anexo 4 - Portfólio de gestão 2001-2004



PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
MUSEU DA BARONESA



CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins que

Oster Sebaje da Bonança

participou do *CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA EDUCADORES* do projeto "O legal no museu é...", nos dias 12 e 13 de agosto de 2004, com duração de 08 horas.

Pelotas, 13 de agosto de 2004.

Certificado n° 22


Carla Gastaud
Museu da Baronesa
SeCult

Tabela 1 - Com número e local dos grupos de idosos participantes destas ações

Data	Grupo	Nº participantes
08 de junho	Centro de extensão em atenção	80
28 de junho	Grupo C3 Universidade Católica	50
07 de julho	Diabéticos e hipertensos Arco- Íris	35
28 de julho	Grupo Santa Terezinha	35
11 de agosto	Lar Fabiano de Cristo	20
25 de agosto	Grupo Diabéticos Arco Íris	42
22 de setembro	Grupo Nossa Senhora Aparecida	15
06 de outubro	Posto de Saúde Fraget e grupo União	15
20 de Outubro	Grupo de Convivência de Idosos	+ /- 50
03 de novembro	Grupo da saudade, Comunidade Martin Lutero	+ /- 40
17 de novembro	Abrigo de Idosos	+ /- 10
01 de novembro	Grupo de Hipertensos Simões Lopes	s/n

Tabela 2 - Quadro das ações educativas desenvolvidas no MMPB

Ano	Nome/descrição	Equipe	Público	Financiamento
2001	Estudo para a criação do Núcleo de Educação Patrimonial	Carla Gastaud, Beatriz Zechlinski Estagiários Curso de História/UFPel com bolsa da prefeitura	Escolas públicas e particulares	Prefeitura Municipal de Pelotas-recursos próprios
2003	Aconteceu a primeira experiência prática do NEP-atividades: teatro na escola, teatro de fantoches, dança-afro. Ao término as crianças recebiam um passe-pai.	NEP do Museu da Baronesa	3ª series das escolas públicas	PMP - recursos próprios

2002/2004	O legal no museu é... Consistia em programas como: "O museu em parceria com o Turismo foi às escolas" e "Uma Questão de Olhar" A característica principal desse programa foi à frequência de agendamentos, que eram semanais e ofereciam um roteiro de atividades para as crianças conhecerem o museu de outra maneira.	NEP Museu Baronesa	do da	3ª series das escolas públicas	Universidade Católica de Pelotas-Curso de Turismo, Prefeitura Municipal de Pelotas - Depto de Turismo
	"O Legal no Museu para a terceira idade" O grupo era recepcionado ao chegar ao museu por personagens vestidos como a Baronesa e o escravo Conrado	NEP Museu Baronesa	do da	Grupos da terceira idade	PMP - recursos próprios
	"Museu Quinta à Noite"	NEP Museu Baronesa	do da	-Colégio Pelotense- 7ª e 8ª serie do ensino fundamental o EJA	PMP - recursos próprios
				-Escola M. Mariana	PMP - recursos próprios

			Eufrásia com 30 alunos, EJA, -Ginásio do Areal com 30 alunos -Escola M. João da Silva Silveira -Escola Bibiano de Almeida	PM - recursos próprios PMP - recursos próprios PMP - recursos próprios
2004	Projeto Qualificação de Professores do NEP do MMPB – Era contada uma história de Pelotas do sec. XIX e após uma discussão sobre “Patrimônio na sala de aula”. 2º dia “Oficina do objeto” e no 3º dia “Oficina dos cheiros”.	NEP do Museu da Baronesa	Para professores	PMP - recursos próprios
2005	Programa de Educação Patrimonial para as Escolas Municipais e Estaduais buscava uma	Annelise Montone e Jezuina Schwanz; estagiários voluntários projeto de extensão UFPel	Para o público infantil e professores	PMP - recursos próprios

	forma diferente de relação das crianças com MMPB			
2007/2008/2009	Projeto de Memória e Inclusão Social foi aprovado no edital de Modernização de Museus IPHAN, 2007/2008, mas por entraves burocráticos os recursos financeiros previstos não foram utilizados “Exposição Tempo de Brincar,tempo de estudar” criando assim uma ação educativa com desenho patrimônio, brinquedos de hoje e ontem, brincadeiras de roda. Curso de capacitação de professores – Pelotas: Conhecer para preservar elaboração de um caderno pedagógico com definições	Participaram sete estagiárias voluntárias do curso de museologia da Ufpel e Jezuina K. Schwanz	Para escolas Estudantes de 3ª serie Professores da rede pública, diretores e coordenadores das escolas da Região. Para crianças	Edital do Modernização de museus do IPHAN PMP - recursos próprios PMP - recursos próprios A produção foi

	básicas sobre patrimônio Elaboração de uma Cartilha pedagógica sobre a cidade de Pelotas e a história do MMPB "Amelinha: Uma viagem aos tempos da baronesa"		se divertirem e aprenderem sobre o que representa o patrimônio	prevista com recursos do IPHAN, mas devido a problemas com as licitações e encerramento do prazo o aporte financeiro não foi efetivado
--	--	--	--	--